

A FACULDADE CAL DE ARTES CÊNICAS
apresenta os alunos formandos da Turma BT36A em

CAL

A PARTIR DE "O DESPERTAR DA PRIMAVERA", DE FRANK WEDEKIND

**D E S
P E R
T A R**

DIREÇÃO CESAR AUGUSTO

ASSISTENTES DE DIREÇÃO ROMULO CHINDELAR
E VITOR DE ABREU

07, 08 E 09/07 . QUI 21H . SEX/SÁB 18H+21H

**ESPAÇO SERGIO BRITTO . RUA SANTO AMARO 44 . CAL GLORIA
LOTAÇÃO LIMITADA MEDIANTE NOME NA LISTA . ENTRADA FRANCA**

A partir de “O Despertar da Primavera”, de Franz Wedekind, o diretor Cesar Augusto, mais uma vez à frente de um espetáculo de formatura, lidera a última experiência artística da Turma BT36A no Bacharelado em Teatro da Faculdade CAL de Artes Cênicas.

Mergulhando numa obra emblemática que aborda o universo de um grupo de adolescentes que vivenciam situações de descoberta pessoal, despertar sexual e opressão, a montagem propicia a construção de densos personagens.

Agradecemos a toda equipe que participou da elaboração deste espetáculo.

Aos nossos alunos, desejamos que continuem sempre inquietos, enfrentando os desafios da profissão com responsabilidade e vigor.

*Alice Reis, Eric Nielsen, Gustavo Ariani
e Hermes Frederico*



Saudemos mais uma **PRIMAVERA**

Desde o primeiro encontro algo já parecia estar consolidado: vamos juntos por este caminho, a jornada será incrível e árdua. Uma turma especial estava (e ainda está) nas minhas mãos, corpo e mente. A criatividade aflorava (e ainda floresce) nos encontros, que sempre me pareciam poucos, dada a intensidade e a profundidade das oito horas semanais. Ao mesmo tempo tudo germinava, frutificava em cada questão “cascuda” que aparecia e, neste meio tempo, artistas, atores, tradutores, adaptadores, cantores, letristas, surgiram em proporções que eu não imaginava.

“Ah... mas essa peça é triste”. A tristeza faz parte da vida, prima-irmã da alegria, da melancolia, do amor, da sorte, da magia, da vida e da morte, sentimentos arraigados no homem animal que nos acompanha desde que despertamos, neste eterno vai e vem que rege a nossa existência.

Na nossa versão, inspirados por esse autor incontrolável que é Frank Wedekind, nas forças telúricas e naturais; enfrentando os moldes hipócritas das normas sociais, vociferamos em ato cênico que a insubmissão é a prova de quem tem coragem para enfrentar as adversidades deste desafio que é VIVER.

palavras do diretor

Cesar Augusto

**Turma
BT36A**

ALUNOS FORMANDOS
DO BACHARELADO EM
TEATRO 2022.1



**Alisson
PAULA**



**Annah
ASAD**



**Anna
OLIVER**



**Antonio
PEDRO EIFLER**



**Bia de
QUEIROZ**



**Bruna
PONTARA**



**Caique
ORDENO**



**Camila
MOYANO**



**Carolina
ROCHA**



**Clara
CALDEIRA**



**Fabrício
ENNES**



**Fernanda
GAMA**



**Hyngrid
BERMANN**



**Isadora
VOLINO**



Julia
RAPOSO



Juliana
RESENDE



Katia
BRONSTEIN



Lauro
JUNGER



Lucas
FURTADO



Maddu
COSTA



Maiara
PADILHA



Marcela
LIMA



Nathalia
MALLET



Paulo Cesar
MEDEIROS



Pedro
YUDI



Rafaela
BIASIO



Ralf
ITZEL



Yago
PINHEIRO



Yasmin
SAMPAIO

Da série Folha de Calendário da Radio da Baviera (Bayerischer Rundfunk), que conta acontecimentos da mesma data de séculos passados, publicado em 9 de março de 2018:

•••

9 de março, 1918

Bagunça no enterro de Frank Wedekind

Se a vida do autor de escândalos, Frank Wedekind, já era colorida e turbulenta, então seu enterro veio para colocar a cereja do bolo.

Já ao meio-dia se podia observar dos dois lados da Rua Lindwurm pessoas indo na direção do cemitério do bosque Waldfriedhof. Parecia mais um desfile de carnaval do que um cortejo fúnebre, com prostitutas e o restante da boêmia de Schwabing (bairro de artistas de Munique). Todos queriam estar presentes quando finalmente fosse enterrado o homem que passou a vida inteira causando escândalos – talvez aquele dia não fosse diferente.

Em uma carruagem puxada por cavalos ia Tilly, a viúva do morto, que passava cumprimentando a multidão. Vestida rigorosamente de preto e 22 anos mais jovem que o marido, ela havia saído recentemente de uma clínica de reabilitação após uma tentativa de suicídio, cometida em desespero por não aguentar mais o casamento conturbado. “Ele ou eu”, ela haveria dito “não tem lugar no mundo para os dois”. A vida tomou a decisão e morria aos 53 anos de idade, após uma fracassada cirurgia de estômago (que na verdade nem precisava ser feita), Frank Wedekind: autor, performer, erotomaníaco, o terror da burguesia e o poeta mais contestado de seu tempo.

Agitação no portão do cemitério. O romancista Thomas Mann manda seu táxi esperar porque Heinrich Mann, seu irmão e também escritor, estava prestes a discursar e ele não achava que conseguiria suportar escutá-lo por conta de diferenças políticas. Eram tempos de guerra e os dois estavam completamente divididos. A capela mortuária era pequena demais, não dava nem para ver o caixão debaixo das coroas de flores. Enquanto isso, era um discurso atrás do outro e por causa do eco, era muito difícil de entender o que estava sendo dito. Depois de tudo, ainda começou a tocar ao fundo uma música que ninguém queria escutar e a multidão ficava cada vez mais nervosa. Thomas Mann viu a sua apreensão ser confirmada e se afastou durante discurso do irmão. Com bastante atraso, o cortejo começou a pôr-se em marcha e de repente pânico se alastrou: todo mundo queria chegar no túmulo a tempo. Pessoas começaram a correr, pulando lápides e montes de neve.

“Feliz quem pula túmulos hábil e alegremente” havia dito Frank Wedekind, que agora se encaminhava para um. O poeta de Passau, Heinrich Lautensack, que lutava desesperadamente por sucesso da mesma forma que um dia o Wedekind lutou, tentava gravar a cena e acompanhava o cortejo com uma câmera, uma escada e um carrinho de mão. Ao redor do túmulo ainda aberto, se instaurava o caos e os guardas do cemitério gritavam palavras de ordem que ninguém ouvia. Sobrou para os discursantes gritar por cima da multidão, que começaram a se empurrar e tirar os chapéus da cabeça um do outro para chamar atenção. “Corvos confusos com cartolas” descreveu Berthold Brecht, aos 20 anos de idade, recém-chegado de Augsburg. Depois de muita desordem, finalmente o caixão foi baixado. Num momento

de silêncio solene, Heinrich Lautensack não se aguentou mais, lançou rosas no caixão e gritou: “Frank Wedekind, meu professor, meu exemplo, meu mestre - o seu mais indigno aluno, Lautensack!” e se atirou dentro da cova. Após resistir como um louco, ele foi dominado e removido do cemitério. Os espectadores se divertiram no enterro, assim como se divertiam antes, nas estreias do Wedekind.

Mas, assim como no teatro, a cortina caiu. Os últimos enlutados foram embora e o guarda do cemitério fechou o portão. “A vida é um escorrega” havia dito Frank Wedekind, “e o ser humano é adestrado ou executado.”. No dia 9 de março de 1918, Frank Wedekind morreu em Munique e Tilly, que tentou morrer antes dele, o sobreviveu por mais de 52 anos.

AUTOR

Anatol Regnier

TRADUÇÃO

Ralf Itzel

CORREÇÃO

Julia Raposo



FICHA TÉCNICA

TEXTO **Frank Wedekind**

DIREÇÃO **Cesar Augusto**

TRADUÇÃO **Nathalia Mallet**

ADAPTAÇÃO **Julia Raposo
Ralf Itzel**

ASSISTENTES DE DIREÇÃO **Romulo Chindelar
Vitor de Abreu**

PREPARAÇÃO CORPORAL **Marina Salomon**

PREPARAÇÃO VOCAL **Elena Constantinovna**

ILUMINAÇÃO **Wilson Reiz**

CENÁRIO **Caíque Ordeno**

FIGURINO **Patrícia Muniz**

TRILHA SONORA **Criação Coletiva**

ARRANJO VOCAL **Carolina Rocha
Katia Bronstein**

OPERADOR DE SOM

Romulo Chindelar

OPERADOR DE LUZ

Anderson Peixoto

TEASERS E REGISTROS

Camila Moyano

PROJETO GRÁFICO

Rita Ariani

FOTOGRAFIA

Pablo Henriques

ASSISTENTES DE FIGURINO

**Juliana Resende
Yasmin Sampaio**

COORDENAÇÃO DE BORDADOS

**Clara Caldeira
Juliana Resende
Maddu Costa**

ASSISTENTE DE PRODUÇÃO

**Gizelly de Paula
Fabrício Ennes
Maiara Padilha
Marcela Lima**

DIREÇÃO DE PRODUÇÃO

Marcia Quarti

realização

CAL CASA
DAS ARTES
DE LARANJEIRAS